

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima
Coordenação Técnica: Luis Borges

Setembro de 2017

Contatos: poshistro@ufba.br / lab@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



Memoria Historica 00174

apresentada

pelos

Raymundo N. Rodrigues

a

Impressão do Instituto

de

Medicina e de Farmacia

da

Bahia

em 1892

de

1892

00174

11

houerem por bem transmittir a palavra official das
 actas e das informaçoes da secretaria. Pello a
 lidade que em tais conjecturas e de tanto reduzida, a
 memoria Historia ^{relat} passaria a merecer mais da expe-
 riencia de qualquer commovente ou ^{serenitario} ~~estorvo~~ de a
 secretaria, do que das meditaçoes de um professor.

Reconsiderarei, por em, esta minha resoluçao. P.^a
 que se affiegram no cumprimento do dever civico, não
 vale a pena desertar d'elle, no curso sempre
 ephemero de uma existencia individual. ^É ~~com~~ ^{com}
 o meo ~~dever~~ ^{dever} ~~prostitudo~~ ^{onde que} a esta respeitavel Congregação
 o tributo da verdade como a sento; me preocup
^{quanto} ~~na~~ pouco o modo porque os outros cumpram o seu.
 Se, ferindo susceptibilidades exageradas ou doctas,
 presente trabalho tiver, de ser repetido, a execuçao
 se poderia fazer sem contrangimento, ~~pois~~ que nem
 tenho disposiçao a articular em sua defesa uma
 só palavra; nem, menos ainda, ^a ~~recevar~~ ^{recevar} me a celebraçao
 de dos obras perseguidas, fagudo-a imprimir com o
 historico da regiao. Pais, ~~se~~, de facto, fosse licito
 a' alguém irrogar a esta Congregação a injuria
 de suppor que ella se apoz em rivas de sophismas
 mentiras, fugindo ao conhecimento e a confusao
 verdade, a ponto de ^{mostrar} ~~cancelar~~ ^{cancelar} em dodoamente ~~ter~~
 que não fosse elajo a' sua vaidade e amor proprio
 não resin eu, por certo, que ~~havia~~ ^{havia} de procura
 rouhal-a a' dace illud d'esse estremo de ~~ella~~
 evidencia, pois que menos ao desejo de lhe ser ag
 davel do que ~~de~~ de ser ~~to~~ ^{to} util ao ensino, me
 fug no descurvamento desta ^{brave} ~~matéria~~, ~~se~~ ~~he~~ ~~de~~
^{de} ~~tanto~~ ~~he~~ ~~aprovase~~
 gradase ~~em~~ a verdade, seria em o principio a ~~pedir~~
 que repetisse sem discussao esta memoria p.^a não ~~me~~
 levar a apurar factos e a especificar os casos em que
 as ~~niegas~~ ^{niegas} ~~asserçoes~~ ^{asserçoes} se ~~haveriam~~ ^{haveriam} ~~com~~ ~~mas~~ ~~que~~ ~~nao~~
 rubricar ~~em~~ ^{dever} ~~omitir~~ ^{omitir} em suas minudencias.

estabelecimentos, taes foram os pontos que procurei elucidar neste trabalho.

Finalmente ha bem escasso e de precedencia muito superior a os documentos de que dispõe o historiado 1.º julgar do ensino pratico das differentes disciplinas leccionadas na Faculdade. Quasi que a limitação elles aos relatorios, ^{que} ~~apresentados~~ no fim de cada anno lectivo, apresentaram a congregação os respectivos professores. Se ~~se~~ ^{se} ~~comprehende~~ ^{comprehende} bem que ninguém é menos suspeito para falar de si, da sua capacidade e competência de professor, das vantagens e efficacia do seu curso do que o proprio lente. Os zelosos e competentes detecim naturalmente um scrupulo muito respeitavel; a os remissos e negligentes, se os honorem, mas nalleia melhor oportunidade p.º dectar a conta de terceiros, dos auxiliares, da deficiencia de laboratorios, e responsabilidade das suas faltas. Por conseguinte, o mais que podem ministrar esses relatorios é ^{suprimindo} uma informação sobre a aproveitamento dos alumnos, uma matricia sobre a regularidade do ensino, algumas informações sobre as condições do gabinete.

Por esta lacuna, por esta falta em rigor só é responsável a congregação a quem o regulamento commetteu ou impoz o dever de fiscalizar o ensino e que apegar disse nunca taman a esse respeito a menor providencia. Todos nós sabemos que neste paiz a intollerancia e a rebeldia são a regra e que não se pode falar em fiscalizar serviço publico sem que surjam p.º logo reclamações e pontos de honra, tão intempetivos quanto de significação pouco edificante. Ha esta conducta não tem applicação no professorado

superior. Certamente não houve nesta escola um professor que recuse franquear o seu ensino a mais larga exhibição e muito menos que se furtasse a essa publicis. se invogasse reclamações insonorosas. Os mestres que nos precederam nestas cadeiras tiveram sempre como ^{princípio de referência} ~~uma~~ ^{uma} ~~forma~~ ^{forma} de ^{elevada} distincção, as visitas inesperadas q'dão seus cursos, que costumavam pagar os ^{diaristas} ~~proprietários~~ de então. E nem está revogada a disposição regulamentar que impedia essas visitas. Demais, in que se propuzeram os magisteris na vigência das regras de fiscalização do ensino ~~estabelecidas nos regulamentos, ipso facto as aceitaram~~ ^{implícitamente}. E ellas são tão que nem a liberdade ^{e concedida ao professor} de programar

Parece que se inspirava nestas considerações a proposta de um professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro p.^o que ~~naquelle faculdade~~ fosse ^{ali} substituído o juiz do lente sobre o seu curso, pelo de uma comissão disciplinar eleita anualmente e incumbida de fiscalisar e supervisionar as causas do ensino como auxiliar do director. E o ^{único} modo pratico de dar execução ao disposto no § 4 do art. 24 do código do ensino superior que impõe á congregação a obrigação de Exercer inspecção scientifica por si só ou por intermedio de comissões sobre os methodos de ensino e exercer conjuntamente com o director a precisa vigilância p.^o que os programmas das lições não sejam modificados.

Indagaremos, porém, o que nos ensinam as experiências dos lentes professores sobre os cursos praticos da Faculdade.

Se a existência e a applicação do ensino

tio em uma faculdade estivesse dependendo apenas, como muito se supõe entre nós, da existência de laboratórios regularmente montados, já se poderia dar parabéns felicitas ao ^{do país} médico pelo advento próximo de um ensino prático regular, já inaugurado e não podendo a inaugurar-se aqui.

A excepção dos sus. professores substituto da 4.ª Recção, professor de botânica e zoologia med. e do de medicina legal, todos os demais parecem satisfeitos nos seus exigencias de instrução e instrumental.

Alas o ensino dos seus laboratorios e gabinetes é completo, se pelo menos satisfactorio?

A este respeito se podem dividir ^{os professores} em dois grupos, a dos que declararam montados os seus laboratorios e gabinetes e completos os seus cursos, e dos que reclamam os seus cursos incompletos e deficientes e reclamam providencias sem recusado.

Alas seus relatorios declararam completos os seus cursos práticos, tendo satisfeito os programmas aprovados pela Congregação, os sus. professores de hygiene, de pharmacologia, de therapeutica, de anatomia pathologica, de histologia, de química analytica, química organica e química mineral.

Dos que declararam incompletos os cursos práticos em das suas cadeiras incurra a bão justicia que o relator da Memoria Historica se colloque em primarios lugar.

Nota é sem contrangimento que em tempo a atencão da Congregação com as dificuldades de toda a parte que encontro em seus

querido tomar na devida consideração as exigências
 desse ensino. A falta de uma organização medi-
 cina no país, a carencia de um título ou
 diploma especial de medico-legal, que alio's conta
 todas as tendências do ensino moderno no país
 civilizados, a Commissão já declarou que não
 é necessario entre nós, estar no 1º curso e nos
 os cursos remates. As difficuldades do ensino estão
 no 2º curso e nos os cursos immediatos em que
 pode a Faculdade poder ter accordo.

O ensino pratico de medicina legal só em parte
 pode ser dado em laboratorio. A clinica forense
 que é a verdadeira terreno das applicações medi-
 cinaes judicias, da mesma maneira que a clinica civil
 só pode ser aprendida em ensinada nos hospitaes, nos
 seminios policiaes, junto aos tribunales. Ellos pº em
 servios externos que forosamente é nacional de lo-
 gar e honra, estando subordinado ás contingencias
 fortuitas e em que os casos se apparecem na pratica
 não se assigna / destino tempo especial, do exem-
 plo do que se faz com os servios clinicos. O ob-
 servo é o laborio ordinario de microscopio de
 um gabinete de ^{de phisica, de} ~~quimica~~, ou de ^{forense} ~~histologia~~, em que
 o tempo quando aos alumnos real tem permittindo
 transferirem-se a chefatura de policia, ao hospital
 ou ao necrotopio onde os exames se tambem se
 praticar.

Tenho conseguido particularmente das autoridades
 policiaes e dos medicos peritos da policia. Todos
 são concordes em favor do ensino pratico de ^{cadaveres} ~~medicina~~
 legal, mas duvido que os alumnos se possam
 aproveitar desse material de ensino, attendendo-se
 a ~~tendencia~~ ~~disponibilidade~~ dos cursos da Faculdade.

mas existe estudo pratico de anatomia, e que sealem
 os gabinetes e laboratorios repletos de apparatus, prin-
 cipal mira da organizacão do ensino pratico entre os
 bra, qualquer que sejam as providencias que esta
 situacão possa tomar, e se reclamando, mas se con-
 sultando o medico porque nada se ha de fazer nos nos-
 amphiteatros sem uso estavel e regular das injectões
 conservadoras, prescriptas alias por escriptura disposicão
 de regulamento.

At julgar pelas relatorias dos sub-professores de clinica, acco-
 dito que a historia do ensino clinico pode ser resumida
 nas seguintes apreciaciones do relatorio do Sr. Com. Romão
 Monteiro: « Desde a simples nocão sobre a anatomia e que
 não raro é incorrecta e incompleta, até a autopsia
 quando se applica practicalmente, toda a estada do doente
 no hospital é acompanhada de uma serie de folhas
 que difficilmente a justa apreciacao da marcha e evolucão
 da sua lesão; folhas que não dão me os tra-
 balhos de escrever, porque são do conhecimento de
 todos nós que frequentamos aquelle estabelecimento,
 e que são devidos em parte á ignorancia da
 historia dos doentes que se processam e em parte
 tambem á exiguidade dos meios de que se servem.

O Sr. prof. substituto da 1ª cadeira apresenta relato-
 rio das cadeiras de clinica propedeutica e da 2ª cadei-
 ra de clinica medica que foram leccionados por
 elle durante o anno de 1876. A 1ª tem laborato-
 rio ^{regular} mas não tem frequencia; a 2ª não tem laborato-
 rio, ^{mas tem} frequencia ^{nos} doentes. Não é preciso que
 um professor tenha de leccionar clinica medica com
 um serviço de 10 lectors apenas. Ha factos que pesam
 com simples ^{mente annunciadas} apreciaciones definem por completo uma
 situação sem exigir commentarios. E só o habito de

and encontrar impositiva em quantos de seus en-
 tre nós, não fará mais estranha a anomalia de
 uma cadeira de clinica com professor, substituto,
 assistente; duas internas, somente, com dez leitos
 apenas. Os mappaes que acompanham os relatorios
 dão-nos a este respeito esclarecimentos curiosos.
 A cadeira de clinica proferente teve durante
 o anno lectivo 29 doentes, a de clinica de
 clinica medica 84 doentes, a de clinica abste-
 tica 49 e a de clinica ophthalmologica 45!!

O Sr. professor de clinica obstetrica e gynecologi-
 ca declara que a frequencia do seu trabalho é
 pequena mas que nos annos passados já permit-
 tis aos alumnos a obterem nesta romana de
 subscricção pratica.

Todavia o conhecimento que todos temos do que
 o serviço da maternidade no hospital Santa
 Izabel, auxiliado pela ^{informações} do mappa
 annexo aos relatorios, não permite conservar
 duvidas sobre a intencão do professor. O que se
 pode deduzir das observações ^{suas} de que o serviço
 que de todo não existia começa a se constituir
^{a julgar} pelo relatorio como obstetrico ~~carregado~~ de
 ser ali ~~o maior~~ ~~caso~~ ~~verdadeiro~~ ~~raridade~~ ~~de~~
 annos.

O Sr. prof. substituto de clinica ophthalmologica
 lamenta a insignificancia dos casos clinicos e
 manifesta grande satisfação com a promes-
 sa da Santa Casa de conceder no serviço de
 consulto ~~verdadeiro~~ ~~caso~~ ~~verdadeiro~~ ~~raridade~~ ~~de~~
 consulto ~~verdadeiro~~ ~~caso~~ ~~verdadeiro~~ ~~raridade~~ ~~de~~
 satisfação que revela os termos do relatorio. ~~verdadeiro~~
~~caso~~ ~~verdadeiro~~ ~~raridade~~ ~~de~~
 ideia de que ^{outra} ~~caso~~ ~~verdadeiro~~ ~~raridade~~ ~~de~~

13
Esp. a. terrarinas, manda a justia que em saliente que em tal. prop.
de chimica analitica e de anatomia patologica seletta em
os seus despojos e serviços de digno tm. Director, na installação do labor.
torios que ficaram montados no mesmo prédio. A intermunicado a este
Das clinicas cirurgicas, pediatria, dermatologica,
psiquiatrica, dos cursos de phisiologia, e de auto
mia topographica, nada podemos adiantar por
tambem recolhidos as relatorias dos respectivos profes

Deixando, poram, de parte as relatorias dos tal
professores que até aqui nos serviram de guia
na apreciação do ensino pratico do curso findo
de 1896 e cuja insufficiencia p.^o esse fim já
licentamos, indagaremos de outros fontes de infor
mação ~~esta~~ de facto, foi esse ensino completo
ou pelo menos sufficiente.

Ha 18 annos o Sen. Cam. Virgilio Damascos fo
revelou o problema do ensino medico brasileiro
na seguinte interrogação que ~~era~~ e ainda he
tod ~~verdadeira~~ como era ~~tem~~ hoje a concorre
ainda hoje a sua plena actualidade de então

« O ensino, dizia elle, e' tanto mais profimo
quanto mais economico em palavras e quanto
mais prodigo em factos.

« A investigação experimental crea, estende
ou rectifica a theoria: e' o trabalho do professor a
seu laboratorio de pesquisa.

« A demonstração experimental a applica
avante dos cursos: e' o decumpanho da sua
missão cathedratca.

« A repetição experimental, nos laboratorios e de
campos apropriados a esse fim, a confirma, con
lida e grova na memoria e no organo dos que a
vem a ouvir uma vez: e' a tarefa dos proprios
alunos nos tentamenos praticos em que são g
dos por auxiliares do professor, jovens que aфирam
depois de mais tarde a categoria d'elle ou a outra

tuil-o no magisterio.

Para execução deste plano, que é fundamental no modo moderno de ensinar e aprender, são necessárias três condições: locais adequados, material suficiente e pessoal idôneo.

Trabalho n.º 7 27

Comme se responder directamente a esta ^{com a aplicação a todo o mundo} questão ^{de} pessoal, preferimos ^{as} ^{condições} ^{de} ^{ensino} ^{modernas} ^{que} ^o ^{ilho} ^{de} ^{três} ^{cathedraes} ^{tão} ^{claramente} ^{possuam}.

Em vez de responder directamente a esta interpe-
lacao, prefiro analisar as ^{requisitos} ~~condicoes~~ fundamentais
do ensino medico moderno que o conceito propor
tao claramente formulou.

1.º Requisito. Temos a investigacao experimen-
tal que cria, estende e rectifica a theoria e
que e' o trabalho do professor no seu laboratorio
de perquiras?

A resposta pode ser categorica. Não temos.
A primeira demonstração pratica deste
assunto des-nos o insuccesso da Revista dos
curros praticos da Faculdade. A revista vota-
da no excarmente pa' esta publicação em 1895
cubio em exercicio findo, como hoia cubido
invariavelmente em todos os annos anteriores.
Ja' vai p.º cinco annos que se affirmam positiva-
mente na Gazeta Medica da Bahia que esta
publicação não se fazia entre nós por nao o
honia de consentir a mixtura, ou putta abre-
ta de trabalhos ou produções scientificas na
brida dos maestros laboratorios. O mesmo juizo
fui posteriormente deservulvido por um dos mais
notaveis professores brasileiros com applicação a
realidade do Rio.

« A Revista dos Curros da Faculdade de Medicina,
recurso o ty. Dr. F. de Lencas,
é um titulo de aperico da ciencia official, niella e'
que se ha de apurar os elementos do seu progresso,
ellas produções deste jeiz nao podem mixtur em juizo
onde o espirito scientifico e' um malor, uma foxa, uma
realidade, uma evidencia. Leia este o nono caso? Não
parece a injuria de o affirmar. O journalismo scie
o campulorrio, affeto as obrigações seculares do professor

do, com os seus escriptos ad hoc, o seu texto medido
 a uma dose mathematica de paginas, de linhas e
 de lettras, segundo o campo inflavel dos Es-
 tatutos, não é ainda p.^a o mais fructo, sagrada,
 meio, fructo sagrado é necessario esperar till
 o tempo idoneo. Senão, houvemos de por a obra de
 faculdade, pseudo sciencia, sciencia de Tarifa,
 mais de ornatos do que de doutrinas, mais de
 formulas do que de substancia, mais alardeada
 do que possuida. Quem recebe estas lições para
 a deposição de se regimen de sciencia espiritual
 e suntuosa, na baldeza do seu juizo, que melhor
 para supprimir de golpe a publicação da Revista
dos Cursos, expondo o seu espontaneo reavonho
 em campo signo futuro e festivo p.^a as efflorescen-
 cia da vida intellectual desta geração, pois só
 assim, nunca se servir a inflar as bochechas da
 nossa vaidade, ella cooperará poderosamente
 p.^a engrandecer a patria. 77

E não se comprehende, de facto, que em um meio
 scientifico onde houvemos um corpo docente com a idonien-
 dade tecnica necessaria, podese existir uma faculda-
 de, com 17 laboratorios e gabinetes propostos segundo
 o ~~Estatuto~~ Codigo da Instrução os Estatutos, art. 1.^o
 e a instrucção pratica dos alumnos matriculados, aos
 estudos e pesquisas scientificas ^{em} dos ~~substitutos~~ ^{substitutos}, e pro-
 paradores nos quaes não se encontra a mais
 insignificante trabalho em ordem a elucidar as
 multiphas questões medicas do pais, reservados em
 geral a elucidação dos estrangeiros.

Podem-se contar os trabalhos que existem ultimamente
 annos tem habido dos laboratorios e gabinetes desta
 Faculdade. A não ser uma ou outra obra

cad clinica, de pouca monta e sempre mais
 ou menos incompleta, me recordo de um tratado
 (entre heis-heris)
 do Dr. Pacheco quando professor de
 anatomia pathologica, e um ensaio do Dr. La
 Oliveira sobre craneometria, uma modificação
 ligeira do processo de Katschoff p.^a analyse da man-
 teiga do Dr. Saraiva, talvez uma ou outras re-
 dificações ligeiras de technica que não chegaram a
 ser publicadas e... mais nada. É por certo
 muito pobre, esta miseravel bagagem scientifica
 maxime quando comparada com o valioso
 1.^o tomo do 3.^o Congresso Medico Brasileiro que
 reuniu em 1880, no qual muito realmente se
 colleccionou de palavras eloquentes e thesios eroga-
 ras.

A segunda ordem de provas se pode deduzir diretamente do modo como funcionavam os laboratórios. Certeiro que ninguém terá visto funcionar a noite em se' dos laboratórios análogos desta Faculdade 1.^a situação particular do professor. E todos sabem no entanto que não é por falta de interesse e de cuidado os seus para com a justiça que se diga que nenhum ^{dillo} decisão de sacrificar muitos horas ao trabalho, pouco produtivo, de lectu^{ra} sobre a sua cadeira. ellas não precisam ser a noite. De dia, entre as 9 horas da manhã e depois de 3 da tarde, não se dá o laboratório desta faculdade que esteja aberto, a menos que a exigência do extenuo horário não leve p.^o os horas o trabalho official de ^{uma} ~~dillo~~ ou outro. Isto quer dizer que os laboratórios só funcionam nos dias ^{estud} etivamente marcados p.^o a aula official e salvo uma ou outra excepção em que o professor vem um pouco antes p.^o ^{preparar} ~~o~~ a demonstração pratica, ou se demora p.^o ver e recontar os apparatus recém-chegados ou que elle ainda não consegue fazer funcionar, a regra é que o professor entra na faculdade a hora da ^{da aula} e p.^o ~~que~~ p.^o não voltar mais, logo em seguida da ^{d'esta.} ~~da~~ terminação ~~da~~ ~~aula~~.

Tudo aliás nos novos laboratórios denuncia a falta de habito de trabalhos práticos. Elle o professor quer sem um outro dia demorar-se um pouco mais, principia p.^o logo o qual está dos empregados substitutos. Um ainda não alucian, outro tem um paciente doente, outro não perder um respeito urgente.

d'agora p.^o aprofundar-se na disciplina que lhe
 ensina leccionar sendo excepcionalmente porque
 a governo regular os recursos p.^o essa aprofundi-
 gamento; que não tem probabilidades de au-
 farir lucros compensadores dos esforços em
 projetos no estabelecimento aprofundado da
 matéria que leccionam; que não encontram
 no meio social o estímulo do desejo de saber,
 de aprofundar no homem de ciência, que veem
 todos os dias a incompetência preferida p.^o
 tudo, achem ^{naturalmente} mais prudente e preferível
 viver p.^o si. Da erudição theorica accusam
 da p.^o o concurso, sustentada por uma leitura
 ligeira de qualquer gazeta acadêmica, ella tem
 credito sufficiente p.^o ^{prezear} a honra de au-
 ta theorica, e o resto fica por isso mesmo.

Por isso, se fosse preciso estabelecer, não faltaria
 esta recante a concurrencia scientifica a En-
 sapada do Lm. prof. de pediatria. Com 5 de fev.
^{de 1840} seguiu p.^o Europa o Lm. Dr. Frederico de
 the Rebelles p.^o estudar os progressos da medicina
 da n.^o aquelles centros de civilização, mas aprou-
 tou-se a Faculdade em 18 de dezembro ^{de 1840}
 mesmo anno. A razão deste resultado não
 precisa ser explicada. Com este contu-
 de reis, arguitor a depreciação da medicina
 brasileira, a não ser rico, nenhum professor
 poderia fazer accountar uma concurrencia
 qualquer e teria por consequente de muitas
 vezes ^{domin} ^{apenas} ^{com} ^{seus} ^{trabalhos}
 já é grande concurrencia que o governo para o que
 o digno Director da Escola conseguiu p.^o o Lm.
 professor de Clinica propedeutica, este é, com a

casos cancerosos. Por mais recolhido que fosse
o resultado obtido, que a conservação fosse apenas
de 3 a 5 dias, era isso suficiente p^o multiplicar
extraordinariamente o numero dos cadaveres.
Mas temos o vizo da vida nos palees contentas
com o pouco, damos dos extremos, ou temos ou
nada.

As relações do meu ensino com o da cadeira
de anatomia pathologica me levam a não per-
tillar do optimismo do seu distincto docente
na efficacia do seu curso pratico. Alguns
autopsias durante um anno lectivo, não pode
constituir um curso regular de autopsias
em que o alumno tenha a confirmação do di-
gnosico clinico e a habilitação ^{praxica} a histologia pathol-
gica de lesões ^{macroscopicas} que elle vis e não procedem de
tumores já cancerosos cuja procedencia elle
deveria conhecer. A histologia pathologica só é útil
e efficaz quando é o complemento de uma autopsia
completa. Aqui ainda acredita na efficacia
da de curso pratico ou illustrativo. A
autopsia os cadaveres não possuem de con-
servação e os seus clinicos no hospital não for-
neam em um minuto sufficiente.
Como o hospital de Santa Casa se ellecra
ordinaria, a ^{municipal} tembar que não quer pagar a
menor conservação do ensino e sem ter que
the. Não se cuida, se não sei que ^{haveria}
se possa dar, ou que esperanças se possa ter
do ensino pratico dos differentes clinicos.
Aqui tudo concorre p^o aapproval a ^{instrução}
do ensino. Parece que muito propositalmente
se declara ^{total} a ^{haveria}. O professor de mal-

dermatologia nem é director nem sequer
 medico do unico hospital de matosinhos de pelle
 que possuimos, o hospital de lazarus. O lente
 de pharmacologia é o medico do asylo de
 alienados e não o lente de psiquiatria
 que nem serviço clinico ^{ali porphy.} tem. O profes-
 sor de psiquiatria não tem nem policlinica
 em matosinhos, nem é medico sequer do
 asylo de expostos. O professor de operações não
 tem serviço cirurgico no hospital e vê-se eta-
 reasistente coagido a sa grimm an cadaveres.
 Entenda-se ^{Quão pretendo que} para estes localidades, certamente
 não ^{percam} ~~perdem~~ os doentes, ^{estando} ~~estando~~ todas causas
 das ^{estando} ~~estando~~ as erididades de propiomas de competen-
 cia reconhecida ^{é a quem offerece} ~~é a quem offerece~~ diferentes especialida-
 des. Soffre ^{é a quem offerece} ~~é a quem offerece~~ o ensino que perde um
 material utilissimo ir substituível.

3º Requirito. Temos a repetição experimen-
tal, nos laboratorios e demais commodos
apropriados a esse fim, que confirma,
consolida e prova a theoria na memoria
e na razão dos que veem e ouvirem
uma vez; e que é a tarefa dos proprios
alunos nos tentamenos práticos em que
são guiados por auxiliares do profes-
sores que aspiram a elevar se mais
tardo a categoria d'elle ou a substitui-
o no magistério?

Quida aqui pademo responder afanta-
 mente: não, não temos.
 É o seu professor de clinica organica
 quem o declara ^{no requirito} ~~no requirito~~ termino: & V. trabalho

que no actual Regulamento das Faculdades de
 medicina a legislador foi levado a prohibir
 expressamente que os preparadores tivessem
 X cursos remunerados, dor coadjuvantes a que estão
 affectos em virtude do clamor que se tinha
 levantado contra o prejuizo e os embarracos
 que os ^{particulares} cursos faziam aos cursos officinaes.
 Mas era o facto da remuneraçãõ que o le-
 gislador visava na ^{ma} prohibiçãõ, pois as
 difficuldades criadas propositamente aos
 alumnos pa obrigalos a tomar ^a segun-
 das ^{remunerados} cursos. Ora, está na consciencia e
 no sentimento de todos nós que ^{estes} ~~estes~~
~~com reputaçãõ e com auctoridade~~ ^{entre as quaes se contam os mesmos}
 tem se visto mais ~~contra~~ a expressa deter-
 minaçãõ dos estatutos. O relator da elle
memoria Historica não é agente da policia
 academica, não tendo a coragem de profligá-
 los, os alumnos não são seu delator. Redac-
 do a esta Congregaçãõ que a cõdiçãõ de
 medicina legal não tem curso desta na-
 tureza, tendo ~~compellido~~ ^{meo} a ~~seu~~ ^{dever}. Alis
 a existenciã de tais cursos já foi denunciada
 a esta Congregaçãõ por um professor que
 nella ~~tem~~ ^{está} ~~assento~~ ^{presente}, e ~~em~~
 tanto ~~tem~~ ^{está} ~~presente~~ ^{presente} de ~~seus~~ ^{os} ~~propos~~
 dadores, que ~~foram~~ ^{foram} ~~taes~~ ^{taes} ~~de~~ ^{por applicaçãõ}
~~taes~~ ^{taes} ~~de~~ ^{de} ~~taes~~ ^{de} ~~taes~~ ^{de} ~~taes~~ ^{de}
 sua paritua e ~~posteriormente~~ ^{posteriormente} a esta Congregaçãõ
 que ~~na~~ ^{na} ~~suas~~ ^{suas} ~~particulares~~ ^{particulares} ~~as~~ ^{as}
~~particulares~~ ^{particulares} ~~as~~ ^{as} ~~estas~~ ^{estas} ~~destinadas~~ ^{destinadas} ~~a~~ ^a
~~taes~~ ^{taes} ~~de~~ ^{de} ~~taes~~ ^{de} ~~taes~~ ^{de} ~~taes~~ ^{de}
 Tar as ~~suas~~ ^{suas} ~~reser~~ ^{reser} ~~relavantes~~ ^{relavantes} ~~recorridas~~ ^{recorridas} ~~e~~ ^e
 que ~~está~~ ^{está} ~~o~~ ^o ~~facto~~ ^{facto} ~~de~~ ^{de} ~~taes~~ ^{de} ~~taes~~ ^{de}
 seu remunerand. O que se entende, que se
 deve reprimir é o aluno, é o profeizor, ~~pa~~
 não propositos aos cursos officinaes.

As causas reais da desercão dos alumnos, do pa-
 co caso ^{aque} que allistam os cursos práticos, derivam
 todas da benevolencia exagerada dos examinadores,
 de uma crimoniosa condescendencia nos exames,
~~que já foi trazida ao conhecimento da~~
~~com pelo Sen. ^{de} que já foi pelo Sen. Director~~
 já foi trazida ao conhecimento de esta Con-
 gregação que nada pode fazer articular
 sobre os graves erros por elle especificados.

Pademas contrapôr ao juizo do Sen. professor
 de chimica organica a do Sen. professor de
 chimica mineral a qual attribuido os me-
 los do curso a liberdade de frequencia, ^{no seu relatório}
 o que se segue. ^{no} ^{em} isto evidencia-se o facto
 altamente significativo de serem melhores
 que os theoreticos os exames práticos que
 precedidos de um curso em que são chamados
 todos os dias os alumnos a experiencias e as
 explicações repetidas, ao passo que nos cursos
 theoreticos nota-se ausencia completa de
 qualquer exercicio eschalar.

Em um dado momento, em a explanação da
 differença de dedicação nos cursos práticos dos
 dous cursos está contida nos seguintes
 dados. De 75 examinandos de chimica mi-
 neral foram reprovados 33, 19 simplificados, 12
 pluriplificados e 10 sem distincto. De 47 exami-
 nandos de chimica organica 20 foram repro-
 vados, foram simplificados 19, pluriplificados 19 e 5 com
 distincto. Notando-se que de 60 examinandos
 do 2º anno, só 47 faziam esse prouto de
 chimica organica, ou por que tinham sido ^{apre-}
 vados nesta materia tendo sido reprovados nos
 outros ^{praticos} ou porque se tinham refugiado, na physica
 do Sen. professor de physica, no curso de pharmacia
 que não houve reprovand em chimica organica
 em quanto que de 35 de chimica mineral foram reprovados 12

É para se comprehender como o resultado
 do exame implica no estudo pratico, não precisa
 mais do que saber que em regra geral a com-
 missão examinadora não tem em consideração
 o resultado deste exame. Era algumas ^{vezes,} ^{práticas,} vezes
 uma verdadeira formalidade sem significação. Nos
 gabinetes e laboratorios que mal comportam mais
 quatro examinadores de cada vez são chamados
 10, 15 e 20, ~~mas~~ ^{em} ~~vezes~~ ^{vezes} ~~toda~~ ^{em} ~~se~~ ^{em} ~~serie~~ ^{em} ~~ou~~ ^{em} ~~pelo~~ ^{em} ~~menos~~
 a metade. Mas ^{justa} a tendencia é ^{em} ~~aprovar~~ ^{em} ~~toda~~
 durante o resultado do exame dependendo apenas
 do exame escrito e oral. A ~~leitura~~ ~~de~~ ~~hegn.~~ ~~se~~ ~~a~~
 ta como uma crueldade e realipiar de perse-
 quição a reprovacão na primeira prova pratica
 que é aquella por que se inicia o exame, all-
 gando que a estudante ~~que~~ ~~se~~ ~~faz~~ ~~mal~~ ~~n~~ ~~essa~~
 prova pode ir bem nas outras, como se a ban-
 dade dos outros ^{podem} ~~provar~~ ~~alguma~~ ~~causa~~ ~~salve~~
 a ~~capacidade~~ aproveitamento do estudo pratico.
 Acrescente-se a tudo isto a noção falsa que se
 tem do valor da reprovacão e o quadro fica
 completo. A reprovacão em exame não é apenas
 a declaracão da falta de prepara do alumno e da
 necessidade d'elle completar a sua instrucção
 em disciplina. É antes um castigo moral, uma
 especie de expiação que uma vez ~~impungida~~
~~esta~~ ^{tem} ~~satisfeito~~ a obrigação do examinador. O
 resultado é que o alumno reprovado ~~em~~ ~~ob.~~
 pode abandonar os livros, não estudar nada porque
 em vista elle está infalivelmente ~~aprovado~~.
 visto como seria uma crueldade ~~impungir~~ ~~um~~
 castigo a quem já uma vez o experimentou.
 Saber se ~~merece~~ ~~intencional~~ ~~de~~ ~~estudar~~ ~~ou~~ ~~não~~, é
 aqui em geral ~~ninguém~~ ~~importa~~.

O fim do exame é de avaliar o grau de conhecimento que o estudante tem da materia examinada e a sua capacidade de applicar esse conhecimento em pratica. O exame escrito e oral são os meios mais adequados para esse fim. O exame pratico é o mais importante, porque é a prova da capacidade de applicar o conhecimento em pratica. O resultado do exame pratico é o que realmente importa.

Lente da 6ª serie ou dezoito ^{ou} explicação a ba
 greção sobre ^{o significado} das distinções em uma que al
 se dá. Era 18 alumnos, houve 18 distinções, ou
~~em~~ ~~distinções~~, o que representa cerca de um 3º dos
 alumnos da serie. Na 5ª serie com 28 alumnos
 houve 15 distinções, sendo 8 nos clinicos. Das
 distinções, pela menos na 6ª serie, representam to
 ralmente uma candidatura pº com os seus
 estudantes e não um premio a estudantes
 excellentes. É que desde que alumnos que não
 tem a preparo sufficiente são approvados ple
 namente ou simplesmente, torna-se indispe
 navel elevar a nota dos que fazem exames
 mais regulares. ~~Estas~~ ^{estas} distinções importam pois
 em plenamente, estes em simplesmente e estes
^{reduzidos}
 em reprovações. Mas nos exames clinicos ainda as simplesmente
 estas abolidas, as plenamente e deixaram intacto o valor de reprovações.
 Mas se a candidatura dos examinados
 é ~~uma~~ ^a ~~das~~ ^{principal} causa da deficiencia do estudo por
 tio, manda a justiça que se diga que não
 é a causa. A deficiencia dos laboratorios não
 é menos importante, ~~mas~~ ^e isto ^{mesmo} não tem sido bem montado.
 Em geral um laboratorio montado entre nós
 é um laboratorio e um laboratorio e em que
 ha um especimen de cada aparelho e uma
 que não ^{estão} ~~estão~~ de ~~estender~~ ~~indispensaveis~~. De
 o lente recarregar os alumnos ~~trabalharem~~ com
 estes aparelhos e elles, pagando o tributo da
 experiencia ~~se~~ que ~~travam~~ ~~no~~ ~~desarranjo~~
 para o laboratorio ~~supplemento~~ por que
 não ha aqui ~~estabelecimentos~~ ~~fabricantes~~
 nem officinas que os ~~construam~~.

H. S. Esta Congregação não acreditará por certo
 que em termos o animo de, neste longo ^{decomênio} examina-
 ca e lealmente feito, procurar deprimir o magis-
 terio e a Faculdade, ou pelo menos realstatos.
 Em tudo em mira apenas de mostrar que o ^{medio} ^{no Brazil}
 sino official, apesar de sua longa existencia
 de quasi um seculo, apesar dos recursos que lhe
 dispensa: até hoje a governo, da dedicacão
 do professorado está ainda em começo,
 apenas, quiza os primeiros passos e está
 muito longe de ter sido propria.

Julgue-se agora a que será o mesmo medio
 particular, reduzida as faculdades medicas e
 faculdades livres, exploradas por campandões
 e syndicators, ou sujeitas as mutacões politicas
 dos Estados, ^{sem estatutos} sem garantias, sem recursos, sem
 prestigio.

Bem vêdes, Sr. em abordo uma questão me-
 lindosa. A da influencia que exercem no
 curso do ensino publico os saberes e por que
 person o professorado com a ameça de ser
 destituído de todos os seus ^{privilegios dos seus direitos} garantias, e de
 ser entregue o ensino medico á mercancia
 de syndicators exploradores.

A Congregação está intenuada dos successos

legislativo e antes esse attentado, mas me parece que o fez apenas como facto. Had
~~comparado~~ Comparado ao golpe que aquella propoz de
 descarregar no ensino, o attentado aos direitos e
 regalias do professorado ~~tercerario~~ secundario.
 No decalabró surge videmus, a confiança na justiça
 nos não pode ter desamparado ainda e a sua
 intervenção dos nossos direitos se havia de fazer
 mais dias, meaos dias. ellas a sorte reservada
 ao ensino medico, a hama da nobilissima profissão
 que exercemos, mercadejada em faculdades
 commerciaes, condemnada a uma liberdade
 profissional sem criterios e sem garantias das
 responsabilidades correlativas, tudo isso importou
 no aniquilamento ^{completo} da longa obra de tantos annos
 e ainda tão imperfeita; importou na ~~destruição~~
~~destruição~~ ~~total~~ sacrificio total do ensino cujo
 sorte e destino nos foram confiados. ~~França~~
 Por mais materializados que andem os tempos,
 cada um de nós sente vibrar em si a consciência
 da vida moral, dos compromissos que o presente
 tem contractados com o futuro na cadeia ininterrompida
 da civilização social. A Faculdade
 que nos alegrou e nos despaçou da patria qelles
 foyz vibrar a nota da sua adhesão patetica
 tinha o dever, que não cumpro, de representar
 collectivamente, contra a atayra ^{que he esta} a ~~consciencia~~
~~que he esta~~ ~~consciencia~~ ~~de~~ ~~nos~~ ~~plantado~~ ~~nos~~ ~~subarboros~~ ~~que~~ ~~atay~~ ~~de~~ ~~si~~ ~~mais~~ ~~de~~
 destruição das glorias raciaes e seu ^{collectivo} ~~peccado~~
~~uma~~ ~~explicação~~ ~~circunstanciada~~ ~~e~~ ~~reflectida~~. ~~Alto~~
~~a~~ ~~desta~~ ~~modo~~ ~~accusado~~ ~~semple~~ ~~reflexão~~ ~~da~~ ~~reflexão~~
 modesta e despectual do compromisso de que
 se foyz nos lançariam em resto O lobo
 do abandono e vade do velho monarchia com que
 a republica triumphante todos os dias, gelminha
 as seus aduenarios monarchistas, nos mostra ~~os~~
 os seus ~~historia~~ ~~latita~~ ~~o~~ ~~del~~ ~~de~~ ~~compromisso~~ ~~do~~ ~~dever~~, por sua

referente

Não me propunha a bruar por diante a ~~além~~
 que tento pôr da mesma preciosa attenção. A
 poucas palavras reduzirei o que ainda me
 occorre dizer dos acontecimentos do anno findo.
 As Sessões da Congregação discutio-se longa-
 mente a questão dos professores da 3ª serie, in-
 vindo ^{na acta} se protestos e contra protestos mais ou menos
 vehementes; tratou-se de transporem de alumnos que
~~continua a acta~~ de uma 1ª outra faculdade; e
 extensivamente occupou-se a Congregação com pro-
 pedidos de recatueculas de alumnos, ^{pedidos} ~~acta~~ que só
 tinham a ganhar em ficarem na inteira depen-
 dencia da Directoria, pois, por via de regra, são
 revalidados sempre por um exame seio e sem
 a preciosa attenção por parte dos professores.
 Em uma sessão especial, do começo do anno,
 concedeo-se informação favoravel a permuta
 de cadeira ^{acta} dos leitos de obstetricia e de patho-
 logia geral, o primeiro esta Faculdade, o segun-
 do da Faculdade do Rio de Janeiro.

Não assisti a essa sessão especial, convocada ainda
 no periodo de férias, mas da leitura da acta con-
 firmada pela ~~acta~~ ^{acontecimentos} posteriores se conclue que
 não valia apenas a Congregação gastar tanto
 tempo e esforços p.^o a agitar uma informação
 que só tinha o fim de dar-lhe a responsabilidade
 de que não lhe podia caber, de um acto que o
 governo tinha resolvido e havia de fazer-se, fosse
 qual fosse o ~~seu~~ ^{seu} juizo. O ~~discurso~~ ^{discurso}: Em não
 sei se o eloquente discurso do Sr. ^{professor de patho-} ~~conclusão de~~
 Souza Lages interna chegou a satisfazer ao fim
 proprio substituto da 1ª sessão como uma expli-
 cação do voto, e contrario que aquelle dos a transporem

(publica e registrada, ^{antigo} de que era publica)

este; sei que a sua declaracão de que era publica
que o fraposo temperado do Rio não vinha tomar
posse da cadeira ^{matutina} ~~de~~ ^{esses} ~~de~~ ^{e unido} ~~de~~ ^{registra} ~~de~~

que n'aquella occasião sobre a vantagem de virada
^{da faculdade} de um professor que todos sabiam que se admitte
se, se conturbava sua paz ^{na} ^{no dia} ^{das} ^{campes} ^{na} ^{gratidade} ^{de}
a grandeza da Congregação, e quem se poderia ter pensado

^{de} ^{porém}, n'aquella Congregação sua nata
que balança o nosso prestigio. Foi ^{da} ^o ^{hombridade} ^{de}
^{empondo} ^{nos} ^{respeito} ^{do} ^{di} ^{guo} ^o ^{meu} ^{directo} ^{substituto}

a quem mais honra se aprovaria indirectamente
faço que em rigor, ^{de} ^{exercer} ^{se} ^a ^{unidade}, era
feito não por seus bellos olhos mas ao certo
que se retirava p.^o a Faculdade do Rio. Proposito

que a Congregação dissesse a unica causa que
em consciencia ella podia dizer, ^{isto} ^é, que igno
rava as habilitações do Dr. Carlos de Boracellas
em abstracção, o Sr. Dr. Desclariano Ramos

destruam-se o espirito superior que me comba
causas ^a ^{cuja} ^{consequencia} a historia para ^{uma} ^{extrema} ^{justicia}.

* Congratulando-me pela sua elevação a cathedra
^{no} ^{meu} ^{paiz}, ^{na} ^{qual} ^{que} a renuncia, ^{mitigada} ^{prevista} e
^{renunciada} ^{substitua}, do Dr. Boracellas me abriu, subifogando
a homenagem que ^{hize} ^{podemos} ^{prestar} ^a ^{este} ^{meu} ^{collega}
de ^{correu}, que tanto o elevação sempre na cathedra
que hoje occupa.

Além no meu paiz, ^{previdencia} ^{por} ^{concursos} ^{os} ^{lugares}
Aposentado de substituto de clinica psiquiatria e de
preparador de anatomia topographica. No primeiro
foi provido o Dr. Juliano e Corcino e no 2.^o o Dr.
Adeodato de Souza.

* Infelizmente não se passou o anno de 1895 e nem que
a Faculdade mine não desaparecesse algum rememoração

reus. A grande realtaria (reocumbis a digno Dr. Bibli
Necario, Dr. Gaspar da Cunha, que ja tinha sido
precedido pelo continuo da mesma repusticad.

A Bibliotheca que ainda nao ponde ser transferida
p. a nova installacod que lhe e destinada foi
requecida com importantes doctores do Sr. Dr.
Silva Lima e Pacifico Pereira.

A Faculdade teve uma frequencia regular de
335 estudantes, sendo 273 do curso medico,
55 do curso pharmaceutico, 18 do curso de odon-
tologia.

Rematando aqui os apontamentos que me pare-
ceram mais dignos de nota sobre as occurren-
do anno findo, entrego-os á vossa apreciacod,
~~contudo~~ em consciencia satisfeito com o de-
qualquer que elle seja, que na minha alta sabedoria
aprouver nos dar-hes.

Dr. Maria Rodrigues

Matin, 22 de Março de 1897 (1897)